

Opiniões sobre aborto e sua relação com a religião em três países latino-americanos: Brasil, Chile e Guatemala*

Luciene A. F de B. Longo[♥]

Paula Miranda-Ribeiro[♦]

Christopher G. Ellison[▲]

Joseph E. Potter[★]

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como católicos e protestantes se posicionam sobre a questão do aborto, comparando três países latino-americanos: Brasil, Chile e Guatemala. Os resultados sugerem que, de modo geral, protestantes têm uma chance maior de serem contra o aborto tanto no Brasil quanto no Chile. Na Guatemala a religião não parece ter qualquer efeito sobre as opiniões sobre o aborto. No entanto, quando se considera a prática religiosa, por meio da frequência aos cultos religiosos, alguns efeitos interessantes são captados. No Brasil, católicos comprometidos (que comparecem à missa pelo menos uma vez por semana) ou ocasionais (comparecimento esporádico) e protestantes comprometidos têm uma chance muito maior de acharem que o aborto nunca é justificável se comparados aos católicos nominais (comparecimento raro ou inexistente). No Chile, essa relação só é verificada para os protestantes comprometidos, que possuem 11 vezes a chance ser contra o aborto se comparados aos católicos nominais. Já na Guatemala, a religião parece não afetar as opiniões sobre o aborto, mesmo quando se considera o comparecimento aos serviços religiosos.

Palavras-chave: aborto; religião; religiosidade; Brasil; Chile; Guatemala

* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latinoamericana de População, realizado em Havana, Cuba, de 16 a 19 de novembro de 2010. Artigo escrito no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional Capes-UT 032/08.

♥ Analista socioeconômico do IBGE e doutoranda em demografia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: lulongo@gmail.com.

♦ Professora associada do Departamento de Demografia e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de produtividade do CNPq. Email: paula@cedeplar.ufmg.br.

▲ Professor, Population Research Center e Department of Sociology, University of Texas at Austin. Email: cellison@prc.utexas.edu.

★ Professor, Population Research Center e Department of Sociology, University of Texas at Austin. Email: joe@prc.utexas.edu.

Opiniões sobre aborto e sua relação com a religião em três países latino-americanos: Brasil, Chile e Guatemala*

Luciene A. F de B. Longo[♥]

Paula Miranda-Ribeiro[♦]

Christopher G. Ellison[▲]

Joseph E. Potter[★]

Introdução

Num estudo recente para o Brasil, Longo et al. (2009) mostram que os católicos são um grupo heterogêneo com respeito às opiniões sobre aborto e que há uma forte associação entre frequência à missa e essas opiniões. O objetivo deste artigo é replicar esse estudo comparando três países latino-americanos, Brasil, Chile e Guatemala, e analisar como católicos e protestantes se posicionam sobre a questão do aborto, ou seja, se eles consideram esta uma prática justificável ou não. A análise foi feita considerando também a religiosidade, utilizando como fonte de dados a pesquisa “Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals”, realizada pela Association of Religion Data Archives.

Este trabalho começa com uma breve análise da associação entre a afiliação religiosa e opiniões sobre comportamento sexual. A seção seguinte trata dos dados e metodologia. Os principais resultados sugerem que, de modo geral, protestantes têm uma chance maior de serem contra o aborto tanto no Brasil quanto no Chile quando comparados aos católicos. Na Guatemala, por sua vez, a religião não parece ter qualquer efeito sobre as opiniões sobre o aborto. No entanto, quando se considera a prática religiosa, por meio da frequência aos cultos religiosos, alguns efeitos interessantes são captados. Embora no Brasil a maioria se declare católica, católicos comprometidos (que comparecem à missa pelo menos uma vez por semana) ou ocasionais (comparecimento esporádico) e protestantes comprometidos têm uma chance muito maior de achar que o aborto nunca é justificável se comparados aos católicos nominais (comparecimento raro ou inexistente). No Chile, que também possui maioria católica, essa relação só é verificada para os protestantes comprometidos. Já na Guatemala, os protestantes são a maioria e a religião

* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latinoamericana de População, realizado em Havana, Cuba, de 16 a 19 de novembro de 2010.. Artigo escrito no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional Capes-UT 032/08.

♥ Analista socioeconômico do IBGE e doutoranda em demografia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: lulongo@gmail.com.

♦ Professora associada do Departamento de Demografia e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de produtividade do CNPq. Email: paula@cedeplar.ufmg.br.

▲ Professor, Population Research Center e Department of Sociology, University of Texas at Austin. Email: cellison@prc.utexas.edu.

★ Professor, Population Research Center e Department of Sociology, University of Texas at Austin. Email: joe@prc.utexas.edu.

parece não afetar as opiniões sobre o aborto, mesmo quando se considera o comparecimento aos serviços religiosos.

Religião e aborto

A relação entre afiliação religiosa e frequência aos cultos religiosos de um lado, e opiniões relacionadas a sexo e reprodução de outro, não tem sido suficientemente investigada em alguns países da América Latina. Para os Estados Unidos, pesquisas têm mostrado que a afiliação religiosa está associada ao comportamento sexual e a opiniões sobre sexo. Homens protestantes possuem menores chances do que católicos de se envolverem numa relação sexual extramarital, a despeito do envolvimento religioso (Hill et al, 2004). Embora protestantes e pentecostais sejam contra o aborto, eles são mais permissíveis com as práticas de controle de natalidade, exceto em alguns grupos mais conservadores, que mantêm uma ideologia pró-natalista (Wilcox, 1998). Ainda assim, católicos e protestantes tradicionais têm maior chance de se opor ao aborto se comparados a outras religiões (Ellison et al., 2005).

O catolicismo está declinando no Brasil e em outros países da América Latina e a literatura aponta algumas razões para essa tendência. Em primeiro lugar, porque a Igreja Católica tem fortes raízes em áreas rurais, o aumento da urbanização pode contribuir para essa “perda de campo” (Decol, 1999). Em segundo lugar, este decréscimo também pode estar ligado à crise estrutural que a Igreja Católica tem passado, não só no Brasil, mas também em outros países (Decol, 1999). Terceiro, o mundo urbano oferece uma série de desafios aos valores da Igreja Católica (Decol, 1999). Quarto, a redução de membros da Igreja Católica pode estar associada ao aumento do protestantismo e, mais especificamente, ao pentecostalismo¹. A escolha entre recompensas “aqui e agora” (pentecostalismo) e pós-vida (catolicismo) pode ser parte da explicação desse fenômeno (Byrnes, 2005). Finalmente, a Igreja Católica tem falhado no contato e nas relações com indivíduos de menor escolaridade e renda; com isso, as igrejas protestantes e pentecostais oferecem maiores oportunidades para as pessoas mais pobres, provendo assistência direta, desde ajuda financeira até o suporte emocional e espiritual e, assim, atraindo novos membros (Burdick, 1996, Byrnes, 2005).

A resposta da Igreja Católica para a perda de fiéis foi a Renovação Carismática, um movimento mundial que teve seu início em 1967 e tinha como objetivo “*play a significant role in promoting the much-needed defense of Christian life in societies where secularism and materialism have weakened many people's ability to respond to the Spirit and to discern God's loving call*” (Papa João Paulo II, 1992). Embora popular, esse movimento não ajudou a recuperar os fiéis perdidos.

A doutrina católica é bastante clara sobre o aborto. O “Pontifício Conselho para a Família”, por meio do documento “A verdade e o significado da sexualidade humana – Guia para a educação na família”, argumenta contra o aborto. A Igreja Católica é contra o aborto, não importa a condição de saúde da mulher (risco de vida para a mãe, por exemplo) (Papa Paulo VI, 1965; Trujillo and Sgreccia, 1995; Trujillo, 2002; Papa Bento XVI, 2007).

¹ No Brasil e em outros países da América Latina o termo “evangélico” é usado de modo geral para denominar protestantes e pentecostais, embora haja diferenças fundamentais entre esses dois grupos. Para mais distinções referentes a essas denominações, ver McKinnon et al., 2008.

Protestantes não são diferentes. Sobre o aborto, McKinnon e colegas apontam que “*it is highly unlikely that any religious organization in Brazil would do anything to promote or condone the use of abortion in the early teenage years*” (McKinnon et al, 2008, p.294). Provavelmente, o mesmo é verdade para as mulheres adultas, pois o aborto é ilegal no Brasil, exceto nos casos de estupro e situações de ameaça de vida para a mãe ou para a criança. No Chile, o aborto é totalmente criminalizado, sem exceções legais, enquanto a Guatemala tem legislação parecida com a brasileira (Amaral, 2008; Gutiérrez, 2010).

Protestantes “de verdade”, assim como católicos “de verdade”, deveriam ser contra o aborto. Por isso, o objetivo deste trabalho é verificar como os brasileiros, chilenos e guatemaltecos, católicos e protestantes, se posicionam em relação ao aborto, ou seja, se eles consideram esta uma prática justificável ou não.

Dados e metodologia

Foram analisados os dados da pesquisa “Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals,”² realizada pela Association of Religion Data Archives em 2006. A pesquisa investigou as visões cívica, política e religiosa dos chamados “*renewalists*” (pentecostais e carismáticos), assim como do público em geral. Adultos de 18 a 90 anos foram entrevistados presencialmente.

Para o Brasil, a amostra consiste em 1000 indivíduos, sendo que 48,5% se declararam católicos, 36,1% protestantes e 5,7% sem religião ou crença. No Chile, a amostra foi de 988 pessoas, das quais 50,9% se declararam católicas, 34,7% protestantes e 8,9% sem religião ou crença. Na Guatemala, foram entrevistados 1305 pessoas e a configuração religiosa é diferente dos países acima, pois 47,5% são protestantes, 38,5% são católicos e 11,5% sem religião ou crença.

Este estudo analisa as respostas para pergunta que investigou se a pessoa pensava que o aborto *sempre pode ser justificado*, *pode ser justificado às vezes* ou *nunca pode ser justificado*. O método utilizado foi regressão logística binomial (Hosmer and Lemeshow, 1989). Foi construído um modelo para investigar a relação de algumas características individuais e a opinião sobre o aborto, principalmente considerando a afiliação religiosa e a religiosidade. As categorias “*sempre pode ser justificado*” e “*pode ser justificado às vezes*” foram agregadas porque o catolicismo condena totalmente o aborto, sem exceções. Sendo assim, espera-se que os católicos acreditem que a prática do aborto nunca possa ser justificada.

Modelo

Variável dependente: 1 se “aborto nunca pode ser justificado,” 0 caso contrário.

Variável independente de interesse: religião e comparecimento às cerimônias religiosas (religiosidade)

² Os 10 países são os Estados Unidos da América, Chile, Brasil, Guatemala, Quênia, Nigéria, África do Sul, Índia, Filipinas e Coreia do Sul.

Católicos são nossa principal categoria de interesse. Para o modelo, foram utilizadas 4 categorias para religião – católicos, protestantes (evangélicos), outras religiões e sem religião (que incluem os que declararam não ter religião, não ter crenças, ateus e agnósticos) – para comparar as opiniões sobre o aborto entre essas diferentes afiliações religiosas.

A frequência às cerimônias religiosas foram baseadas em seis categorias originais de resposta para a pergunta: “Além dos casamentos e funerais, com que frequência você participa das cerimônias religiosas?” – (1) Mais de uma vez na semana; (2) Uma vez na semana; (3) Uma ou duas vezes por mês; (4) Poucas vezes no ano; (5) Raramente; (6) Nunca. Baseado em Ellison et al (2005), foram construídas variáveis incluindo a frequência aos services religiosos para católicos e protestantes:

- *Católicos Comprometidos*: católicos que frequentavam as cerimônias religiosas semanamente ou mais (resposta 1 ou 2);
- *Católicos Ocasionalis*: católicos que frequentavam as cerimônias ocasionalmente (resposta 3 e 4);
- *Católicos Nominais*: católicos que frequentavam as cerimônias nunca ou quase nunca (resposta 5 ou 6).
- *Protestantes Comprometidos*: protestantes que frequentavam as cerimônias religiosas semanamente ou mais (resposta 1 ou 2);
- *Protestantes Ocasionalis*: protestantes que frequentavam as cerimônias ocasionalmente (resposta 3 e 4);
- *Protestantes Nominais*: protestantes que frequentavam as cerimônias nunca ou quase nunca (resposta 5 ou 6).

As variáveis de controle incluem sexo, anos de escolaridade (1 a 7 anos, 8 anos, 9 a 10 anos, 11 anos, 12 a 14 anos, 15 anos ou mais)³, grupo de idade (18-34, 35-49, e 50 anos e mais), status marital (casado, morando com um parceiro, viúvo, divorciado/separado e nunca unido), filhos (tem ou não).

Os modelos foram estimados utilizando o Stata versão 10.1. Foram estimados 2 modelos para cada país - A) Brasil; B) Chile e C) Guatemala. O Modelo 1 investiga o efeito da religião e frequência às cerimônias religiosas e o Modelo 2 controla por fatores socioeconômicos e

³ O livro de códigos adota, tanto para o Brasil quanto para a Guatemala, a seguinte classificação, embora ela não seja mais utilizada: escola primária incompleta, escola primária completa, escola secundária incompleta, escola secundária completa, algum nível universitário sem diploma, nível universitário com diploma. No caso do Chile, a divisão utilizada na pesquisa é mais detalhada, porém, as categorias foram agrupadas para permitir a comparação com os outros dois países. Parte-se do princípio que escola primária incompleta varia de 1 a 7 anos de escolaridade; escola primária completa é igual a 8 anos de escolaridade; escola secundária incompleta significa 9 ou 10 anos de escolaridade; escola secundária completa é equivalente a 11 anos de escolaridade; algum nível universitário sem diploma varia de 12 a 14 anos de escolaridade; e nível universitário com diploma é 15 ou mais anos de escolaridade.

demográficos. Em todas as análises, foram incluídos os pesos amostrais. Os resultados são apresentados em “*odds ratios*”.

Resultados

Modelo A - Brasil

A Tabela 1 apresenta os resultados em “*odds ratio*” para os modelos de regressão logística binários para opiniões sobre o o aborto para o Brasil. O Modelo A1 mostra as variáveis de interesse, religião e religiosidade. Católicos comprometidos e ocasionais têm 2 vezes a chance de terem opiniões negativas sobre o aborto do que o católicos nominais, enquanto que os protestantes comprometidos têm 4 vezes a chance de serem contra a afirmativa que o aborto pode ser justificável, se comparados à mesma categoria de referência.

O Modelo A2 controla pelo efeitos socioeconômicos e demográficos e os resultados mostram que a associação entre religião, religiosidade e a crença que o aborto nunca pode ser justificável persiste e se mostra um pouco mais forte na presença desses fatores. Embora menos significante, ter outra religião tem uma correlação positiva com a crença que o aborto nunca pode ser justificável, se comparados aos católicos nominais (chance 78% maior). Esse resultado pode ser devido ao fato de que aproximadamente um terço dos que declaram ter outras religiões sejam afiliados ao espiritismo, uma religião contra o aborto. A escolaridade é um forte preditor de opiniões sobre o o aborto, pois ter 11 anos de estudo ou mais reduz as chances de ser contra o aborto. Ser divorciado ou separado também reduz as chances de achar que o aborto nunca pode ser justificável, se comparado aos casados.

Tabela 1: Odds Ratios para modelos sobre opinião sobre o aborto, Brasil

	Aborto nunca pode ser justificado - referência	
	Modelo A1	Modelo A2
Religião e religiosidade (Católicos Nominais - referência)		
--- <i>Sem religião</i>	0.91	1.04
--- <i>Católicos Comprometidos</i>	2.09**	2.21**
--- <i>Católicos Ocasionais</i>	2.08**	2.31***
--- <i>Protestantes Comprometidos</i>	4.01***	4.28***
--- <i>Protestantes Ocasionais</i>	1.63	1.76
--- <i>Protestantes Nominais</i>	1.50	1.11
--- <i>Outra religião</i>	1.32	1.78*
Sexo (Homem - referência)		
--- <i>Mulher</i>		0.74
Anos de escolaridade (1 a 7 anos - referência)		
--- <i>8 anos</i>		1.24
--- <i>9 a 10 anos</i>		0.73
--- <i>11 anos</i>		0.41***
--- <i>12 a 14 anos</i>		0.17***
--- <i>15 anos ou mais</i>		0.28***
Grupo de idade (18-34 - referência)		
--- <i>35-49</i>		0.71
--- <i>50 e mais</i>		0.94
Status marital (Casado - referência)		
--- <i>Morando com um parceiro</i>		0.89
--- <i>Viúvo</i>		0.98
--- <i>Divorciado/Separado</i>		0.44**
--- <i>Nunca unido</i>		0.75
Filhos (Não tem - referência)		
--- <i>Tem</i>		0.93

***p ≤ .01; **p ≤ .05; *p ≤ .1

Fonte: Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals (2006)

Modelo B - Chile

A Tabela 2 mostra os modelos para o Chile. Há uma relação importante entre religião e opiniões sobre o aborto revelada pelo Modelo B1. Embora não haja efeitos significantes para as demais categorias de católicos, quando comparados aos católicos nominais, os chilenos que se declararam sem religião têm metade das chances de acharem que o aborto nunca pode ser justificado. Por outro lado, o efeito para os protestantes é muito maior do que no Brasil, pois os protestantes comprometidos têm mais de 11 vezes a chance de serem contra o aborto, considerando a mesma categoria de referência.

Depois de controlar pelas características socioeconômicas e demográficas, aqueles que declararam não ter religião parecem não se diferenciar mais dos católicos nominais. No entanto, o efeito dos protestantes comprometidos continua alto, pois eles têm mais de 10 vezes a chance de acharem que o aborto nunca se justifica. Da mesma forma que no Brasil, a escolaridade se relaciona negativamente a opiniões contra o aborto, porém esse efeito só é percebido quando o indivíduo possui, pelo menos, algum nível universitário (12 anos ou mais de escolaridade). Nesse caso, as chances de serem contra o aborto são menos da metade das chances daqueles que possuem o menor nível de escolaridade aqui considerado. Assim como no Brasil e com a mesma intensidade, ser divorciado ou separado também reduz as chances de achar que o aborto nunca pode ser justificável, se comparado aos casados.

Tabela 2: Odds Ratios para modelos sobre opinião sobre o aborto, Chile

	Aborto nunca pode ser justificado - referência	
	Modelo B1	Modelo B2
Religião e religiosidade (Católicos Nominais - referência)		
--- <i>Sem religião</i>	0.52**	0.66
--- <i>Católicos Comprometidos</i>	1.26	1.02
--- <i>Católicos Ocasionalis</i>	0.88	0.87
--- <i>Protestantes Comprometidos</i>	11.37***	10.29***
--- <i>Protestantes Ocasionalis</i>	1.93	1.93
--- <i>Protestantes Nominais</i>	3.72	3.56
--- <i>Outra religião</i>	1.65	1.78
Sexo (Homem - referência)		
--- <i>Mulher</i>		1.08
Anos de escolaridade (1 a 7 anos - referência)		
--- <i>8 anos</i>		0.57
--- <i>9 a 10 anos</i>		0.70
--- <i>11 anos</i>		0.57
--- <i>12 a 14 anos</i>		0.33**
--- <i>15 anos ou mais</i>		0.44*
Grupo de idade (18-34 - referência)		
--- <i>35-49</i>		1.50
--- <i>50 e mais</i>		1.75
Status marital (Casado - referência)		
--- <i>Morando com um parceiro</i>		0.78
--- <i>Viúvo</i>		1.20
--- <i>Divorciado/Separado</i>		0.44**
--- <i>Nunca unido</i>		0.94
Filhos (Não tem - referência)		
--- <i>Tem</i>		1.47

***p ≤ .01; **p ≤ .05; *p ≤ .1

Fonte: Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals (2006)

Modelo C - Guatemala

A Guatemala parece ter uma relação distinta da do Brasil e do Chile em relação à religião, religiosidade e opiniões sobre o aborto. Dentre os três países estudados, é o que possui o maior percentual de protestantes. O Modelo C1 (Tabela 3) sugere que não há relação entre as opiniões sobre o aborto, religião e o comparecimento às cerimônias religiosas. Isso significa que não há distinções significativas entre as opiniões proferidas pelos fiéis de cada crença ou de nenhuma delas.

Quando controlado por outras variáveis (Modelo C2), o efeito da religião e da religiosidade não modifica os resultados. No entanto, e também diferentemente do Brasil e do Chile, outras variáveis têm efeito sobre as opiniões sobre o aborto. Os homens parecem ser mais liberais, pois as mulheres têm uma chance 63% maior do que a do homem de serem contra o aborto. Já em relação à escolaridade, o efeito negativo não aparece; ao contrário, quem tem 8 anos de estudo tem quase 2 vezes a chance de achar que o aborto nunca pode ser justificado do que aqueles com menor escolaridade. Idade também aparece positivamente correlacionada à opinião sobre o aborto, pois os que estão entre 35 e 49 anos têm uma chance 65% maior de serem contra o aborto do que aqueles mais jovens (18 a 34 anos). O status marital também aparece de forma distinta: são os nunca unidos que possuem praticamente metade das chances de achar que o aborto nunca pode ser justificado, quando comparados aos casados.

Tabela 3: Odds Ratios para modelos sobre opinião sobre o aborto, Guatemala

	Aborto nunca pode ser justificado - referência	
	Modelo C1	Modelo C2
Religião e religiosidade (Católicos Nominais - referência)		
--- <i>Sem religião</i>	0.89	1.02
--- <i>Católicos Comprometidos</i>	1.11	1.01
--- <i>Católicos Ocasionais</i>	0.56	0.58
--- <i>Protestantes Comprometidos</i>	1.32	1.11
--- <i>Protestantes Ocasionais</i>	0.89	0.85
--- <i>Protestantes Nominais</i>	1.08	1.27
--- <i>Outra religião</i>	0.80	1.15
Sexo (Homem - referência)		
--- <i>Mulher</i>		1.63**
Anos de escolaridade (1 a 7 anos - referência)		
--- <i>8 anos</i>		1.97*
--- <i>9 a 10 anos</i>		1.44
--- <i>11 anos</i>		1.00
--- <i>12 a 14 anos</i>		0.66
--- <i>15 anos ou mais</i>		0.54
Grupo de idade (18-34 - referência)		
--- <i>35-49</i>		1.65*
--- <i>50 e mais</i>		1.34
Status marital (Casado - referência)		
--- <i>Morando com um parceiro</i>		0.61
--- <i>Viúvo</i>		0.84
--- <i>Divorciado/Separado</i>		0.64
--- <i>Nunca unido</i>		0.53**
Filhos (Não tem - referência)		
--- <i>Tem</i>		0.66

***p ≤ .01; **p ≤ .05; *p ≤ .1

Fonte: Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals (2006)

Considerações finais

Esse estudo investigou a relação entre religião, religiosidade e um assunto bastante polêmico: o aborto. Há poucos estudos deste tipo na América Latina. Foram utilizados os dados de três países para tentar analisar essa relação: Brasil, Chile e Guatemala. A religiosidade foi medida pelo comparecimento às cerimônias religiosas e classificada em três categorias: comprometidos, ocasionais e nominais. O foco principal da análise foram os católicos, enquanto os outros grupos (protestantes, outros e sem religião) foram usados para comparação. Essa seção discute alguns achados.

Brasil e Chile são majoritariamente católicos, enquanto os protestantes são o maior grupo na Guatemala. Além disso, o aborto não é permitido em nenhum dos três países, sendo que Brasil e Guatemala possuem uma legislação um pouco mais flexível que a do Chile, pois permitem o

aborto no caso de estupro ou risco de vida mãe. No Chile, não há qualquer exceção. Mesmo assim, mais de ¾ das populações dos três países declaram ser católicos ou protestantes, religiões que são contra o aborto. Portanto, seria de se esperar que grande parte dessa população também se posicionasse contra o aborto.

Os resultados mostram que religião e religiosidade possuem um efeito positivo significativo em relação às opiniões sobre o aborto apenas no Brasil e no Chile, sendo que no Brasil essa relação aparece também para todas as categorias de católicos e fiéis de outras religiões. No Chile, por sua vez, esse efeito só é identificado para os protestantes comprometidos. Em outras palavras, católicos comprometidos e ocasionais no Brasil têm 2 vezes a chance de serem contra o aborto do que os católicos nominais. Já o efeito para os protestantes comprometidos também é similar, porém mais forte tanto no Brasil (4 vezes) quanto Chile (10 vezes). Na Guatemala, religião e religiosidade não ajudam a explicar as opiniões sobre o aborto.

Ao se controlar por fatores socioeconômicos e demográficos, a escolaridade tem um papel importante sobre as opiniões sobre o aborto tanto no Brasil quanto no Chile, onde as pessoas com maior nível educacional são mais propensas a encarar o aborto como uma prática justificável. Na Guatemala, por outro lado, a escolaridade não parece ter esse efeito direto. O destaque neste país fica variáveis sexo, dado que as mulheres possuem uma chance 60% maior do que os homens de acharem que o aborto é uma prática que nunca é justificável; e idade, considerando que pessoas de 35 a 49 anos têm uma chance 65% maior de serem contra o aborto quando comparadas aos mais jovens, de 18 a 34 anos.

Portanto, voltando à afirmativa de que “*Protestantes “de verdade” assim como católicos “de verdade” deveriam ser contra o aborto*”, ao analisar os dados deste trabalho foi verificado que a religiosidade é um fator importante e não deve ser deixado de lado ao se analisar essas questões do aborto, principalmente no Brasil, dado que os níveis de comprometimento religioso, principalmente entre os católicos, joga um papel importante nessa discussão sobre o aborto. Tanto no Brasil quanto no Chile, o comprometimento religioso tanto para católicos quanto para protestantes aumenta as chances das pessoas declararem que o aborto é uma prática que nunca pode ser justificada, opinião mais aderente aos preceitos dessas religiões. Já na Guatemala, religião e religiosidade não tem importância nas opiniões sobre aborto. Naquele país, o que importa é o sexo, a escolaridade e o status marital.

Referências bibliográficas

Amaral, F. 2008. A situação do aborto inseguro na América Latina com ênfase no Brasil: Uma afirmação de direitos humanos. *Revista Ártemis*. 8: 118-131.

Burdette, A. M; Ellison, C. G.; Hill, T. D. 2005. Conservative Protestantism and Tolerance toward Homosexuals: An Examination of Potential Mechanisms. *Sociological Inquiry*. 75 (2): 177-196.

Byrnes, B. 2005. Catholics faced with the rise in Protestantism. Available: <http://www.abc.net.au/worldtoday/content/2005/s1348759.htm> (access on July 13 2009).

- Burdick, J. 1996. *Looking for God in Brazil: The Progressive Catholic Church in Urban Brazil's Religious Arena*. Berkeley: University of California Press, 280p.
- Decol, R. D. 1999. Mudança religiosa no Brasil: uma visão demográfica. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais* 16 (1/2): 121-137.
- Downie, A. 2009. Nine-Year-Old's Abortion Outrages Brazil's Catholic Church. Available: <http://www.time.com/time/world/article/0,8599,1883598,00.html> (access on June 15 2009).
- Ellison, C. G., Echevarría, S., Smith, B. 2005. Religion and Abortion Attitudes Among U.S. Hispanics: Findings from the 1990 Latino National Political Survey. *Social Science Quarterly* 86 (1): 192-208.
- Gutiérrez, E. 2010. Aborto, moeda de pacto e de poder. Available: <http://www.mwglobal.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=5644> (access on May 16 2010).
- Hill, Z. E., Cleland, J., Ali, M. M. 2004. Religious affiliation and extramarital sex among men in Brazil. *International Family Planning Perspectives*. 30 (1): 20-26.
- Hosmer, D. W.; Lemeshow, S. 1989. *Applied logistic regression*. New York: John Wiley & Sons, 307p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Estatísticas do Século XX. Available: http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm (access on July 6 2009).
- Longo, L. A. F. B. ; Miranda-Ribeiro, P. ; Potter, J. E. ; Ellison, C. G. 2009. Is Brazil Really a Catholic Country? What Opinions about Abortion, Sex between Individuals Who Are Not Married to Each Other, and Homosexuality Say About The Meaning of Catholicism in Three Brazilian Cities. (Texto para discussão Cedeplar número 370), 23p. Available: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20370.pdf>
- McKinnon, S., Potter, J. E., Garrard-Burnett, V. 2008. Adolescent fertility and religion in Rio de Janeiro, Brazil in the year 2000: The role of Protestantism. *Population Studies* 62 (3): 289-303.
- Papa Paulo VI. 1965. Gaudium et Spes: A Igreja no Mundo Atual. Available: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html (access on August 11 2009).
- Papa Bento XVI. 2007. Sessão Inaugural dos Trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Available: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida_po.html (access on August 11 2009).
- Papa João Paulo II. 1992. Address of Pope John Paul II to the ICCRO Council. Available: http://catholiccharismatic.us/ccc/articles/John_Paul/John_Paul_001.html (access on Aug 11, 2009).

Sherkat, D. E.; Vries, K. M.; Creek, S. 2009. Race, Religion, and Opposition to Same-Sex Marriage. Department of Political Science, Southern Illinois University Carbondale, *Working Papers*. Available: http://opensiuc.lib.siu.edu/ps_wp/5/# (access on Aug 11 2009).

Trujillo, A. C. L.; Sgreccia, S. E. M. E. 1995. Sexualidade Humana: Verdade e Significado. In: Conselho Pontifício para a Família. Available: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html (access on August 11 2009).

Trujillo, A. C. L. 2002. A propósito das “Novas Resoluções” do Parlamento Europeu em favor do aborto. In: Pontifício Conselho para a Família. Available: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_20020711_trujillo-aborto_po.html (access on August 11 2009).

Wilcox, W. B. 1998. Conservative Protestant Childrearing: Authoritarian or Authoritative? *American Sociological Review* 63 (6): 796-809.